



Como conselhos, João Diogo Ferreira apontou a profissionalização do setor e a padronização do produto. "Não se deve fazer a transição do leite para a carne apenas pelo facilitismo: devem profissionalizar-se e padronizar o produto, para ir de encontro àquilo que o consumidor de hoje em dia pede, que é qualidade, boa experiência gastronómica, aliado ao bem-estar animal e à imagem de ter os animais ao ar livre, a comer verde, numa região como esta", disse, explicando que "a sustentabilidade é muito importante.

Considerou que os produtores de carne podem e devem aprender com o que de melhor se faz na fileira do leite e apontou como aspetos importantes a ter em conta numa vaca de carne: fertilidade, longevidade e produção. A vaca tem de justificar a erva que come", ou seja, tem de produzir um bezerro por ano.

Da parte de Paulo Costa, a conjugação das várias vontades, desde a produção até à restauração, é um aspeto fulcral que é preciso ter em conta para que o setor da carne consiga ir mais longe. "Estamos numa fase em que se conjugam várias vontades, desde a produção, os matadouros, a indústria de transformação e o consumo. E o CERCA tem sido uma entidade que tem agregado estas vontades todas.

Ainda não tem comparação com a fileira do leite, que teve uma estruturação, a carne tem esse potencial e temos uma oportunidade para percebermos aquilo que nós temos e como é que isso pode ser valorizado.

A profissionalização também é referida como sendo essencial, mas tem de ser uma especialização que abarque toda a cadeia. "Temos vários setores em que nos podemos especializar e a qualidade da carne é um elemento que tem de ser o distintivo. E temos de trabalhar para isso, apurando a área da genética, da ali-

mentação, do abate e transformação, da maturação, do corte, da apresentação. E depois a parte da restauração: eu posso ter um animal muito bom, ser abatido, desmanchado, refrigerado, mas depois a aplicação que lhe derem se não for a correta, estou a colocar em causa tudo o que foi feito para trás".

Como aspeto essencial que urge o setor apostar no imediato, Paulo Costa aponta a formação, que tem vindo a ser feita pelo CERCA, mas também a definição de uma estratégia e objetivos para o setor.

